



P A R Q U E & C E N T R O

BOLETIM MENSAL DO DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E RECREIO
PUBLICAÇÃO DO CONSELHO DE COORDENAÇÃO E PLANEJAMENTO

A N O II O U T U B R O 1970

Í N D I C E págs.

Cronologia do mês de outubro	1
Características psicológicas da infância	2
A Psicomotricidade	9
Homenagem a Santos Dumont	14
Parque Infantil — conceito e objetivos —	16
Educação Pré-Primária nos Parques Infantis	17
Sete Sementinhas — teatrinho —	19
A Idade do Amor	25
Dia do Mestre	26
Ser Mestra	27
Oração à Mestra	29
Credo do Departamento Nacional da Criança	29
Dia da Criança	30
Direitos da criança brasileira	31

N O T I C I Á R I O

1 - Inauguração do C.J. Mal. Castelo Branco	32
2 - Parabéns "D ^a . Hortencia"	33
3 - Confraternização entre Diretores	34
4 - Homenagem	35
5 - Visitante	36
6 - Dia do Professor	37
7 - I Curso de Recreação Infantil	38
8 - Homenagem póstuma	41
9 - Aniversariantes de novembro	42

*



CRONOLOGIA DO MÊS DE OUTUBRO

1

(Fatos importantes ocorridos durante êsse mês)

DIA	ANO	FATO OCORRIDO
1º	1827	Inicia-se a publicação do "Jornal do Comércio"
4	1182	DIA DE SÃO FRANCISCO DE ASSIS, amigo dos pássaros, das plantas e da natureza.
4	—	DIA DAS AVES (escolhido por ser o Dia de São Francisco de Assis.
4	1501	Descoberta do RIO SÃO FRANCISCO.
4	1879	Morre, no Rio, o General Osório.
5	1557	Morre, na Bahia, DIOGO ÁLVARES, o Caramuru.
5	1829	Fundação, no Rio, da "Sociedade dos Amantes da Instrução"
5	1942	O governo brasileiro muda a moeda, de mil réis para cruzeiro.
8	1863	Nasce em São Luiz do Maranhão o poeta CATULO CEARENSE.
9	1853	Nasce em Campos, no Estado do Rio, o abolicionista JOSÉ DO PATROCÍNIO.
12	1492	Descobrimento da América, por CRISTOVÃO COLOMBO.
12	1813	Inaugura-se o 2º Teatro Brasileiro: o Teatro de São Pedro de Alcântara".
12	—	DIA DA CRIANÇA.
15	1836	Nasce, no Rio, BENJAMIN CONSTANT
15	—	DIA DO MESTRE. DIA DA NORMALISTA
17	1959	Morre o músico VILA LOBOS
18	1570	Morre, no Rio, o Padre MANOEL DA NÓBREGA
18	1860	Morre, em Friburgo, no Estado do Rio, o poeta CASIMIRO DE ABREU
21	1838	Instala-se solenemente o "Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro".
21	1889	Morre, no Estado do Rio, IRINEU EVANGELISTA DE SOUZA, o Visconde de Maua.
23	1906	Foi realizado em Paris, por SANTOS DUMONT, o 1º voo em avião
23	—	DIA DO AVIADOR (em homenagem ao voo acima)
24	—	DIA DAS NAÇÕES UNIDAS
25	1886	Nasce, em Miritiba, no Maranhão, o escritor HUMBERTO DE CAMPOS
27	1645	O rei Dom João IV eleva a Principado o "Estado do Brasil".
30	—	DIA DO EMPREGADO NO COMÉRCIO



CARACTERÍSTICAS PSICOLÓGICAS DA INFÂNCIA

Sendo, a infância, uma fase que abrange idades de zero a 5 ou 6 anos, não serão as mesmas as características de um recém-nascido ou as de crianças já no fim do período. Mas com devidas adaptações, há certos denominadores comuns respondendo pelo comportamento infantil.

Seguindo o esquema proposto, analisaremos as características infantis ligando-as à vida evolutiva dos três dinamismos psicológicos, ou sejam: necessidades, emoções (temperamento) e inteligência) aspecto cognoscitivo)... O quarto dinamismo, a vontade (caráter) dele não falaremos porque criança não amadureceu ainda para a volição.

A: CARACTERÍSTICAS DA VIDA INSTINTIVA -- EMOCIONAL --

Os dinamismos instintivo-emocional são os primeiros a se atualizarem. De fato, "sentimos antes de conhecer e sentiremos ainda quando não mais fôrmos capazes de conhecer".

Se, no recém-nascido as necessidades e emoções estão ainda no estágio de indiferenciação, já no 1º ano inicia-se seu processo de especificação e integração, dando origem aos primeiros padrões do temperamento.

Falando das necessidades, vale a pena passar em revista as mais fundamentais:

a) - A F E T O E S E G U R A N Ç A

Dentre as inúmeras tendências humanas, as de afeto e segurança destacam-se com inconfundível prioridade. Normalmente desenvolvidas representam eficazes garantias de um crescimento equilibrado, e frustração delas se traduz em desajustes mais ou menos graves.

E são elas exigências já do recém-nascido, como prova Spitz, com êle concordando tantos outros.

Na infância, estas necessidades estão na fase captativa ou egocêntrica. Assim sendo, a criança normal monopoliza os pais exigindo, destes, ininterruptas provas de atenção, forçando-os a se ocuparem dela ainda que seja através de seu mau comportamento. É frequente o padrão do filho que brinca contente até enxergar a mãe e, a partir deste encontro, é todo "enjôo".

Para que o afeto e segurança sejam normalmente satisfeitos, os pais devem, entre outras coisas:

1º) AMAR REALMENTE OS FILHOS

Tão banal quanto fundamental é repetir que pais devem amar seus filhos sem se darem mais a uns do que a outros.

Se a busca do amor é a mais inelutável das exigências dos filhos, a isto nem sempre correspondem os pais. E por razões múltiplas, decorrentes da própria imaturidade ou de outros desajustes. Donde a importância de se prepararem para serem pais. Em nenhuma hipótese se poderia pensar em famílias sem que estas fôsem frutos de um planejamento racional onde a paternidade surgisse só como resposta consciente. Filho algum faz requerimento para nascer; gerar é assumir um compromisso com alguém que tudo espera e nada tem. Será admissível uma procriação regulada apenas pela satisfação de tensões sexuais? Ser pai ou mãe é ter só capacidade para produzir um espermatozoide e um óvulo? Terá direito de gerar, alguém sem condições para poder educar? São algumas das interrogações convidando a séria reflexão.

Privada de amor a criança permanece insegura, fechada às influências educacionais e reagindo com desconcertante problemática. Efetivamente, todos os que se ocupam do assunto sabem que, amada, a criança pode evoluir normal, ou não, mas carência efetiva sempre resulta em prejuízos.

Lembra-nos isto vários estudos como os de William Goldfarb comparando 2 grupos de crianças vivendo em orfanatos, até 3 anos de idade. O grupo experimental recebeu atenção e carinho adequados, em contraposição ao outro submetido a cuidados impessoais. Goldfarb acompanhou os 2 grupos até a idade de 12 anos notando que, em tudo, o grupo de controle mostrou-se inferiorizado: rebaixamento do Q.I., especialmente no plano abstrato da inteligência; dificuldade de linguagem; ajustamento deficitário marcado por agressividade e hiperatividade, problemas de mentira e roubo, dificuldade no relacionamento social, além de muita dispersão.

E não é só Goldfarb mas quantos se ocupam do assunto, concordam com êle. Do que se segue, o 1º e o maior dos mandamentos educacionais indiscutivelmente é: "Amar filha e filho".

2º) PROPORCIONAR LAR ESTÁVEL

Amor e segurança igualam a lar estável, e a estabilidade define-se, principalmente, pela presença dos cônjuges e harmonia entre êles.

A presença — para não ser só física — compromete-se a um casamento indissolúvel e a um real engajamento no lar. Dela se



espera o "clima" da família, clima que condiciona a gestação psicológica dos filhos. Nenhuma Instituição, sejam quais forem seus recursos científicos e técnicos, substitui a presença dos pais, e isto hoje é um pensamento que já se tornou axiomático. A presença reclamada é do pai, também, e não se admite que, para tanto, lhe falte tempo. Se o pai pensa ser de sua obrigação só ganhar dinheiro, lembre-se que o único capital que jamais sofrerá processo inflacionário é o que fôr investido em contatos com seus filhos. Nada deu quem deu do seu sem dar de si.

A presença educativa, que não se confunde com superproteção, há de ser uma influente atuação junto aos filhos. Isto não cumprem os pais ausentes, fora do lar, e os que o desertam no seio mesmo da família. São os que, na casa, escondem-se atrás de seu jornal; os que se evadem na prosa com amigos, nos programas de televisão ou se refugiam no silêncio do seu quarto. O pai tem direito a tudo isto, mas nada disto isenta-o do dever de se dar também ao filho. E não serão insensíveis os filhos para quem deixaram de existir os pais.

• Presença dos pais é presença engajada e presença engajada é sempre casal em harmonia. E este clima feito de entendimento mútuo não é requisito de opção facultativa. Como crescerá normal a criança filha de uma família transformada na justaposição de seres simplesmente condenados a viverem juntos? Filhos de casais que se aproximam por mera política de coexistência pacífica? Seria difícil diagnosticar a evolução de uma criança para quem o lar são brigas, os pais termos de conflito e a realidade uma desunião?

Não dá afeto nem segurança, o lar que não é presença afetiva e efetiva do casal.

B)

NECESSIDADE LÚDICA

Ao lado das necessidades de afeto e segurança, a criança tem ainda "fome" de brincar.

Já no berço brinca, sendo seu jogo fundamental o movimento. Mexe-se e, quando a marcha lhe permite o avanço, mexe no quanto alcança. E isto como exigência de um crescimento normal. A criança "vê" com o corpo todo o que justifica pegar em tudo e não só com as mãos mas com a boca e com os pés também.

Em seu mundo, os objetos assumem valor bem diferente daquele que lhes confere o adulto, e isto explica muitos dos conflitos entre as duas gerações. Assim, se na compreensão adulta as molas da



poltrona oferecem assento, na cosmo-visão infantil molas são alavancas para pular. O adulto diz que a criança quebra os brinquedos, porém, se ela fôsse capaz de se justificar, explicaria que não quebra mas multiplica-os porque os divide em 2, 4 pedaços...

Tudo isto, e muito mais, ocorre porque criança não é "pequeno adulto", e nem sempre o adulto compreende o mundo que é o da criança. Reflete bem a insatisfação infantil a célebre queixa do "Petit-Prince" aborrecido com os homens incapazes de lhe entenderem o desenho.

Descendo às exigências da criança, vemo-la necessitar fundamentalmente de movimento e, por conseguinte, de espaço. Brinquedo infantil não é enfeite caro, mas um instrumento ajustado à movimentação: bater, jogar, empurrar, cortar, pular, ir e vir por tôda casa...

Duas tampas de panelas causam-lhe mais felicidade do que um pianinho que custou muito dinheiro e faz pouco barulho. Carretéis que enfileiram num barbante transformando-se em aviões, caminhões, trans elétricos, etc., são muito mais úteis para satisfazer a atividade e desenvolver um pensamento criador do que um autorama que o papai só destranca quando, êle, pai, sente desejo de brincar.

Para a criança, quanto menos miniatura do real fôr o brinquedo, mais útil ao seu desenvolvimento e produtividade. Como é rico, um simples cabo de vassoura! Blocos de madeira, giz, caixas, rodas, tesoura sem ponta, gravuras, gavetas são exemplos de alguns dos tesouros que devem povoar o paraíso infantil.

Dentre os brinquedos, indispensável torna-se um tanque de água, um de areia e ao menos uma árvore para trepar. Filho que não vive à larga metido na água ou pendurado nos galhos, dificilmente escapa a uma ludoterapia. Prêso em casa, não sabe que fazer do tempo sem se desconcertar.

É freqüente, entre os pais, a indagação: — "Porque antigamente as crianças não precisavam de Clínicas Psicológicas?" Com querer simplificar uma resposta que lança raízes em conjeturas bem complexas, certamente poderíamos dizer que isto acontecia também porque, antigamente, as mães abriam as portas e, no pasto, soltavam as galinhas e os filhos... Em férias na fazenda, as crianças exibem comportamentos bem diferentes daqueles que são os seus, dentro dos apartamentos. As grandes cidades estão se constituindo num atentado à psicologia infantil, especialmente no que diz respeito à sua necessidade de espaço e terra. E os pais deveriam seriamente repensar êste problema, planejamento e profilaxia para não se terem de valer da terapêutica.

C) NECESSIDADE SOCIAL

A socialização é uma exigência natural do homem que busca contatos inter-pessoais e um relacionamento que ultrapassa o Eu para encontrar o Outro.

Na infância, este desejo manifesta-se pelos 3 meses, quando ela sorri ao se deparar com rosto humano. O homem, que não nasceu para ser solitário, marca, com o sorriso, sua entrada na vida que é comunitária.

Os primeiros contatos estabelecem-se entre a criança e o adulto, por iniciativa deste. A partir de 1 ano reclama companheiro, sem formar, com ele, grupo: permanece ao lado, mas não com a outra pessoa. A aproximação dá-se através do jogo e efetiva-se mais em termos de cousas do que de pessoas. Diante de um desconhecido, a criança não se aproxima cumprimentando e respondendo a perguntas, mas relacionando-se através de uma bola, um carrinho, um brinquedo. Seu grupo não ultrapassa 1 ou 2 pessoas e o interesse por ele limita-se à duração do jogo. Portanto, é pelo brinquedo que se opera a socialização da criança e aí está mais uma de suas altas funções.

Só gradativamente a criança assimila formas de comportamento condizentes com os valores aceitos pelo meio social dos adultos. Assim sendo, inútil submetê-la às normas de boas maneiras e de protocolo social que só serão os seus, mais tarde.

Do plano de socialização infantil excluem-se visitas: crianças simplesmente encontram-se com outras para brincar e "fazer artes". Disto segue-se que nunca vai a festas. No aniversário reparte-se o bolo de velinhas com os irmãos e nada mais. Nem de presentes se cogita. Brinquedos (baratos e funcionais) ela os recebe sem data marcada, ou, melhor, na data reclamada pela necessidade do jogo. Festas são deseducativas, em tudo: as crianças exibem roupas novas que não podem ser estragadas; reúnem-se num grupo grande que excita mais do que diversão; comportam-se mal e os pais se irritam. Com tudo isto, nem sempre são festivos os fins de festas.

Festa infantil é no quintal da casa onde a criança vai vestida a calção (única peça de seu guarda-roupa), cabelos curtos, sandálias (sem meias) ou pés no chão, e isto todos os dias porque todos são de festas. E as primeiras elegâncias só se podem manifestar com a adolescência.

Uma infância assim feliz é a melhor das profilaxias, prevenindo a juventude "fanrée" que, frequente hoje em dia, fala da existência como "angústia, desespero e náusea". Este é o futuro da criança "bem comportada..."



B) CARACTERÍSTICAS DA VIDA INTELECTUAL

A inteligência infantil já se desenvolve no 1º mês de vida, num plano que é, a princípio, só perceptivo; a inteligência na fase denominada sênsori-motris. Conhecendo só o que percebe, foi bem normal a reflexão da criança depois da explicação sôbre a natureza dos anjos — espíritos sem corpos — concluindo:— "êles só têm a azinha e cabeça", lembrando-se dos quadros que vira nas igrejas.

Dada a conexão de sua inteligência com a motricidade a criança não percebe só com os sentidos, mas com o corpo todo e daí suas incursões exploratórias pelas gavetas da mãe, livros do pai...

No nível de maturidade infantil, o pensamento generaliza, raciocina, transfere apenas do particular para o particular; isto limita bastante as possibilidades de acêrto, e explica por que muita coisa errada dentro da lógica do adulto é perfeitamente coerente para a criança. Resposta desta seria exemplo o raciocínio de X que, aprendendo o nome do atual pontífice, Paulo VI, e indagado sôbre o nome do 1º Papa, pensa e diz: Paulo I.

Normal não foi, entretanto, o raciocínio desta outra, pelos seus 2 anos de idade. Alegando já ser, êle, um "homenzinho", os pais levam-no a deixar a chupeta; em seguida, convidam-no a ir para a cama, ao que o filho retruca: "se já sou homem posso ficar acordado". Sem dúvida, esta generalização é bastante precoce.

O pensamento da criança é essencialmente crédulo: não crítica nem exige provas. Seu grande argumento é: "mamãe disse". E mamãe nunca mente! A criança projeta sua credulidade no adulto e diverte-se quando pensa tê-lo enganado.

Imediatismo é outra nota do pensamento infantil. Tudo para ela há de ser já, e o que não fôr de pronto, esquece-lo-á. A criança vive rigorosamente num "aqui e agora". Daí a inutilidade de lhe fazer valer razões futuras tais como: "Quando seu pai chegar..."; "Quando você crescer...".

Pelos 3 anos inicia-se a fase dos "por quê?", e ainda que se interesse pela pergunta mais do que pela resposta, os pais de verão satisfazê-la sem estrapolar os limites da compreensão. Entre outras cousas, duas perguntas obrigatoriamente hão de ser esclarecidas: "Como eu nasci?" Porque o irmãozinho é diferente da irmãzinha?" Os problemas da origem e o das diferenças fisiológicas dos sexos precisam ser ventilados neste período, ainda que a preocupação não seja formulada.

O pensamento infantil é antropomórfico: empresta seus

sentimentos aos seres inanimados. Assim, a boneca fala, os brinquedos se machucam...

A inteligência da criança volta-se só para o mundo exterior, sendo ela ainda incapaz de auto-análise. Sem possibilidades de introspecção, absurda tornam-se perguntas como estas: "De quem gostas mais: da mãe ou do papai?" E, se fôsse capaz de se conhecer, certamente responderia: "Gosto mais de mim mesma!" Na fase captativa do afeto ela não gosta de ninguém: gosta de ser amada.

A imaginação é outra função intelectual que amadurece logo e, desde os primeiros anos, a criança faz uso dela para organizar brinquedos, contar estórias...

Não obstante ser rica, a fantasia infantil não cria além de elementos conhecidos. Criança não inventa fadas, bicho papão e outros seres mágicos, seres que aparecem em seu mundo só pela influência dos adultos. E não é anti-pedagógico contar-lhes estórias à condição de que estas distraiam sem despertar ansiedade. E, nesta arte, Monteiro Lobato parece não ter sido ultrapassado.

Dentro de certos limites, a criança confunde a fantasia com o real e daí suas "mentiras". Os pais deverão entender também esta linguagem discernindo, naquilo que seus filhos contam, a estória mesma de seus desejos. "Mentindo", a criança o que nos conta é a "verdade", verdade daquilo que se passa em seu mundo emocional e que ela não consegue verbalizar de outra forma.

Desde os primeiros meses, a inteligência da criança já é capaz de memorizar e de prestar atenção. Gesell acha que estas funções aparecem pela 16ª semana, ao conhecer a mãe, mas Buhler recua a idade para 6 meses. Por esta idade, ela nota o aparecimento de um brinquedo novo e começa a estranhar, o que indica um início de determinadas identificações.

Durante toda a infância sua memória é só concreta e a atenção apenas espontânea. Oscila na concentração sem resistir à dispersão, e logo se esquece daquilo que a absorvia antes.

A criança não é capaz também de julgamento moral, uma vez que sua consciência está na fase heterônoma: certo ou errado significam aquilo que os pais permitem ou proibem, independente do valor intrínseco do ato. Se os pais castigam por motivos supérfluos dão, à criança, uma noção de ética viciada.

A ausência de uma escala definida de valores ou sua falta de consistência interferem na evolução normal da consciência. Portanto, os pais que não sabem que normas adotar; aqueles que improvisam solução e se contradizem nelas estão trabalhando contra a formação moral de seus filhos.



A P S I C O M O T R I C I D A D E

Podemos definir como psicomotricidade a relação entre o pensamento e a ação, englobando, portanto, funções neurofisiológicas e psíquicas.

O desenvolvimento da psicomotricidade faz-se através da evolução da criança, na sua troca com o meio, numa conquista que aos poucos vai ampliando a sua capacidade de adaptar-se às necessidades comuns.

O conhecimento do mundo que nos rodeia envolve funções como percepção, linguagem, formação de conceitos e desenvolvimento do pensamento. Elas se entrosam e se interdependem, influenciando-se mutuamente. A percepção supõe a organização e a interpretação das impressões sensoriais; a linguagem prepara o caminho para a formação de conceitos e assim por diante. É na aprendizagem formal que a psicomotricidade vai destacar a sua importância: dela depende a possibilidade da aquisição do mecanismo da leitura e da escrita, e, conseqüentemente, todos os conhecimentos que dela dependem.

Destacaremos aqui alguns fatores da psicomotricidade que são de importância para o professor: a percepção, o esquema corporal, a lateralidade, e a linguagem.

P E R C E P Ç Ã O

A imagem que fazemos do mundo está bastante determinada por nossa organização perceptiva. A percepção da forma, o conhecimento dos objetos e do nosso ambiente são bastante valiosos, pois permitem agir adequadamente, dando-nos segurança e tranqüilidade.

Como se desenvolve êste conhecimento?

Ao nascer, a criança normal já está preparada visualmente para receber os estímulos externos. A percepção se forma a partir dos estímulos recebidos pelos órgãos sensoriais num trabalho de elaboração mais intenso que envolve experiências e reconhecimento. A percepção se estrutura durante a evolução do indivíduo partindo de formas primitivas para formas mais complexas. Assim é que, no início, a criança recebe impressões difusas e desorganizadas às quais reage de forma reflexa.

Com o amadurecimento neurológico, as percepções inicialmente indiferenciadas e globais tornam-se mais diferenciadas e concretas. A recepção das impressões externas e internas leva a criança a comparar, selecionar e elaborar os estímulos para, finalmente, adquirir a impressão perceptiva final.



De início a criança apenas segue os objetos com os olhos; em seguida, estende a mão para os objetos que balançam à sua frente e, se conseguir atingi-los, segura. Mais tarde, já os segura deliberadamente.

Nesta fase começa a observar e experimentar os objetos, podendo perceber algumas qualidades. Até os dois anos ela não consegue abstrair as qualidades essenciais, que caracterizam o objeto, das secundárias.

Neste processo, a aquisição da linguagem vai ser de grande importância, introduzindo modificações no seu comportamento. Esta linguagem inicial é primitiva e só aos poucos se vai desenvolvendo até adquirir formas mais elaboradas. A criança descobre que os objetos têm nome e que uma forma de consegui-los é nomeá-los. Mas, como ainda não atingiu a forma de diferenciação entre o essencial e o secundário, nomeia e classifica os objetos de forma bastante pessoal. Por exemplo, se conhecer um cachorrinho com o nome de Totó, poderá denominar de Totó todos os cachorrinhos que encontrar.

Pode conhecer os nomes de vários objetos como, por exemplo, mesa, mamadeira; mas não saberá transferi-los para todas as mesas ou mamadeiras que encontra.

Aos poucos a criança vai integrando suas descobertas, mas sem interiorizá-las ainda como representações: as generalizações não são atingidas.

No seu primeiro ano de vida a criança é influenciada pelo intercâmbio afetivo com as pessoas que a rodeiam, sobretudo com a mãe, reconhecendo as emoções e percebendo facilmente as expressões faciais que as exteriorizam. Com a aquisição da linguagem este intercâmbio aumenta.

A função principal da linguagem é a comunicação e, conseqüentemente, a socialização.

A linguagem vai ainda facilitar a comparação de sua percepção com a dos outros, assimilando com isto conceitos sem ter que, para tal, experimentá-los.

Ao lado da elaboração da percepção dos objetos, a criança começará a perceber que existe uma constância na forma, mesmo quando eles são deslocados para longe ou para perto. É a percepção do espaço.

PERCEPÇÃO DO ESPAÇO

A percepção da posição do objeto no espaço com relação à própria pessoa e as outras pessoas é uma noção que se adquire paulatinamente. Ela se inicia pelo conhecimento de espaços isolados, fracamente ligados entre si (boca, mão, olhos). Pouco a pouco estes espaços se ligam e formam a noção do corpo como um todo. A noção do corpo leva à

aquisição do conhecimento do espaço por êle ocupado e ampliando-se para a noção de todo espaço que o rodeia. Pela percepção visual do ambiente situamos a posição de nosso corpo e também por certas sensações que a força da gravidade provoca.

Para movimentar-se, a criança precisa saber avaliar êste espaço com relação a si mesma e adaptar-se a êle.

A distribuição dos objetos ao redor — à direita, à esquerda, acima, abaixo, a certa distância — depende da noção de espaço e, como consequência, a ordem, a continuidade, o comprimento e a medida.

PERCEPÇÃO DO TEMPO

A percepção do tempo está ligada à percepção do espaço. Depende da coordenação da velocidade, da ordem e sucessão dos acontecimentos, da duração e intervalo entre fatos ordenados. Forma-se com a noção da seqüência da vida diária a que o recém-nascido tem que se submeter e que faz no início reflexamente.

Mais tarde adquire noção mais ampla de etapas maiores / que se repetem: dia, noite, mês, ano, ontem, amanhã, antes, depois.

Mas o conceito de tempo e a compreensão de grandezas serialmente não apreciáveis somente são atingíveis aos oito anos.

É depois desta idade que a criança será capaz de compreender e explicar corretamente a medida de tempo. As diferenças entre segundos, hora, mês e ano não são concebidas ainda. As noções, dadas na escola, apenas são memorizadas, sem que constituam uma verdadeira conceituação.

ESQUEMA CORPORAL

Esquema corporal é a consciência do nosso corpo relacionado em função do meio.

Há uma complexidade, em sua formação, que se inicia com o nascimento e que se estrutura continuamente, através das múltiplas percepções, com o crescimento e desenvolvimento da criança.

Mas esquema corporal não é apenas o conjunto das percepções.



Seu conceito se completa quando estas são integradas através de uma experiência psicológica com o meio que cerca o indivíduo.

Na elaboração do esquema corporal entram ainda a integração da noção de relação com o exterior (espaço e tempo). Assim, uma boa formação do esquema corporal supõe perfeita evolução de motricidade, das percepções espaciais e temporais e da afetividade. Uma criança, normalmente bem desenvolvida na parte motora, conhecerá seu próprio corpo e através dele chegará ao domínio do espaço e à adequação do tempo.

A afetividade está ligada à troca da criança com o meio e pode interferir positiva ou negativamente. Através das atitudes das pessoas que com ela convivem, a criança aprenderá a relacionar-se com o mundo externo, representando, portanto, o esquema corporal uma função também socializadora.

Qualquer distúrbio, na formação do esquema corporal trará, como consequência, uma percepção deformada com relação ao meio e uma impossibilidade de adaptação correta.

PERCEPÇÃO GESTÁLTICA

A percepção gestáltica inclui todas as percepções: noção de espaço, tempo, imagem corporal, capacidade de análise e síntese e possibilidade de abstração. A sua investigação abrange, portanto, todos estes elementos.

LATERALIDADE

De um modo geral nossas atividades estão relacionadas e controladas por um dos hemisférios cerebrais.

Esta predominância já está determinada quando a criança nasce, constituindo-se basicamente numa questão neurológica.

Durante o seu desenvolvimento a criança passa por diversas fases: inicialmente apresenta uma indiferenciação quanto à dominância de um lado por outro. Somente mais tarde, à medida que se processa a maturação, a preferência por este ou aquele lado começa a manifestar-se.

É nesta fase que se pode iniciar uma série de problemas. Os preconceitos paternos podem interferir no processo da lateralização. Crianças conhotas começam a ser influenciadas no sentido de se utilizarem a mão direita. Ora, sendo a lateralidade um problema neurológico, esta interferência no desenvolvimento natural só poderá desorganizar a formação de suas percepções, de orientação espaço-temporal e, conseqüentemente, de esquema corporal.

LINGUAGEM

A linguagem, além de ser a base de toda comunicação social,

é indispensável em toda aprendizagem e no desenvolvimento mental superior.

Pela sua importância a linguagem será estudada, mais adiante, de forma mais ampla.

O PROFESSOR E OS PROBLEMAS DE PSICOMOTRICIDADE

Situaremos aqui algumas dificuldades, relacionadas com a psicomotricidade, que interessam ao professor.

A dificuldade de orientação no espaço faz com que a criança não tenha noção da colocação da letra na página, confundindo letras parecidas na forma, mas de posições diferentes.

Exemplo: b/d-p/b-p/d-g/q, etc. As atividades, como ler mapas e compreender gráficos, ficam acima de suas possibilidades. Frequentemente encontramos também distúrbios da fala.

Uma visão distorcida do mundo, causada pela dificuldade de orientação espaço-temporal, leva a criança a tornar-se desadaptada. De um modo geral, é desajeitada, pois, não conseguindo avaliar corretamente posições e distâncias, torna-se incapaz de executar tarefas simples da vida cotidiana. Ainda é comum o fracasso nos jogos e nos esportes. Desta sensação constante de inabilidade e de fracassos contínuos certamente poderão advir sérios problemas de conduta. Seu relacionamento com o grupo é dificultado, podendo a criança ser segregada por incapacidade ou turbulência.

Pode ainda assumir um comportamento passivo diante do mundo e atitude de medo nas mais simples situações.

A dificuldade de orientação no tempo fará com que perca a ordem de sucessão de sons que formam a palavra, prejudicando a análise e a síntese. A letra a traçar exige da criança noção de direção do traçado e sua seqüência, mas, como as noções de tempo e ritmo estão alteradas, torna-se impossível para ela esta pequena operação. Assim, escreverá por exemplo: labo em vez de bola; saca em vez de casa.

Quando a criança apresenta algum transtorno em uma das etapas de formação de seu esquema corporal, a consequência se apresentará na área da aprendizagem e do comportamento.

O relacionamento com o meio ambiente não se faz de forma adequada. Em geral é insegura e dependente, necessitando de muita afeição e atenção especial.

Sua atitude pode variar desde a quietude excessiva à inquietude e à agressividade.

As dificuldades de percepção são marcantes e interferem em todo o processo da aprendizagem, nas mais variadas formas.

Os distúrbios de lateralidade trazem perturbação no mecanismo da aprendizagem da leitura e escrita, como por exemplo: letra deficiente, escrita em espelho, inversão.

As consequências no comportamento de crianças que apresentam lateralidade contrariada podem ser: instabilidade, desatenção, co ordenação pobre e fatigabilidade em alto nível.

*

HOMENAGEM A SANTOS DUMONT

"Não se esqueça de que o futuro do ~~unido~~ se encontra na mecânica".

Com estas palavras do pai, Santos Dumont ganhava, em 1891, a sua maioridade; e em 1892 já realizava, na Europa, uma ascensão ao Monte Branco, de 4 810m de altura, para provar a sua possibilidade de suportar as grandes alturas a fim de poder viajar em balões.

Nada sentiu de estranho, e acreditou poder viver, portanto, as ficções de Júlio Verne, seu grande mestre.

Embora tivesse estudado no "Culto à Ciência", em Campinas, e mais tarde em outros colégios, como no "Menezes Vieira", do Rio, e na famosa Escola de Minas, em Ouro Preto, não logrou formar-se engenheiro, como todos os irmãos. Preferia, como mestre, Júlio Verne, lendo e relendo: "Vinte mil léguas submarinas", "Cinco semanas em balão", "A casa a vapor". Vivia com o pensamento voltado para as alturas e, como todos os meninos, julgava-se um herói dos livros do profeta dos inventores modernos.

Nasceu em Palmira (hoje Santos Dumont), no Estado de Minas, e aos sete anos mudou-se para Ribeirão Preto com sua família. Foram morar na fazenda Arindeúva, onde passou todo o tempo atraído para os engenhos e máquinas da fazenda de café. Observava o maquinismo, as engrenagens. Montava e desmontava seus brinquedos mecânicos e sentiu-se vitorioso o dia em que consertou a máquina de costura de sua mãe.



Os dois inventos principais de Santos Dumont foram: o balão dirigível e o aparelho "mais pesado que o ar" — grande biplano que recebeu o nome de 14 Bis.

Além dêstes, que sagraram Santos Dumont como "Pai da Aviação", cabem-lhe mais dois: o aparelho "Marciano" para vôo em esqui, experimentado na Suíça com bastante sucesso, e o "Canhão Salva-Vidas", que na primeira experiência, feita em Deauville, salvou dois homens.

O monumento que erigiram em Bagatelle, a cidade natal que lhe adotou o nome, e o campo de aviação Santos Dumont, no Rio de Janeiro, são homenagens que se prestam ao inventor brasileiro. Santos Dumont faleceu em 1932, com 59 anos, na ilha de Guarujá.

(Diversões Escolares — Nº 12)

-O-O-O-O-O-
-O-O-O-
-O-

P A R Q U E I N F A N T I LCONCEITO E OBJETIVOS

Os Parques Infantis surgiram da exigência imperiosa de se atender, desde cedo, à evolução física, intelectual e moral da criança, num ambiente de liberdade disciplinada e de atividade criadora. Outros fatores de ordem social e econômica vieram dar relêvo ainda maior aos Parques Infantis. De um lado, a incapacidade ou insuficiência da ação educativa de certas famílias, de outro a impossibilidade de alguns pais em educar seus filhos, devido ao tempo consagrado ao trabalho. Além disso, as condições peculiares da vida moderna nas grandes cidades, onde a alimentação das crianças nem sempre obedece aos preceitos de uma dietética racional e a habitação, pela carência de espaço, não satisfaz aos princípios da higiene e da educação, impuzeram a existência de uma instituição na qual as crianças pudessem viver e desenvolverem-se num regime de vida baseado na saúde, na alegria, na atividade livre e construtiva.

É exatamente êsse o papel do Parque Infantil, cuja finalidade básica é criar condições favoráveis à integração social da criança em idade pré-escolar e escolar favorecendo, ao mesmo tempo, o desenvolvimento harmonioso e integral de suas qualidades físicas, intelectuais e morais, no sentido da futura organização do seu caráter e da sua personalidade.

O Parque Infantil deve realizar em suas atividades, uma síntese do ambiente da família com o ambiente da escola. Precisa para isso revestir-se da simplicidade, do recolhimento, da naturalidade e da alegria da vida do lar.

Uma Educadora atualizada e devotada pode criar em torno de sua pessoa uma atmosfera agradável e acolhedora de atividade espontânea, alegre e, ao mesmo tempo, de trabalho disciplinado e construtivo.

O Parque Infantil tem por objetivo básico o desenvolvimento físico, intelectual, social e moral da criança pré-escolar e escolar, não pela aprendizagem sistemática e formal das técnicas de cultura, mas pela aquisição espontânea de conhecimentos concretos e pelo exercício de atividades recreativas, numa vivência diária, visando a educação dos sentidos e a formação de bons hábitos.

É pois, através da recreação que o Parque Infantil atinge êsse objetivo básico, que é a educação integral, desenvolvem



do na criança suas qualidades de observação, espírito de iniciativa, coragem, capacidade criadora, sociabilidade e disciplina.

Cumprido ao Parque Infantil promover o desenvolvimento perfeito e integral da criança de 3 a 12 anos num regime educativo adaptado aos objetivos propostos. Esse desenvolvimento será alcançado:

Respeitando na criança as tendências, interesse e aptidões úteis à formação harmoniosa do seu caráter e da sua personalidade, no sentido dos valores superiores da vida.

Despertando-lhe o gosto pela ordem e pelo asseio, o espírito de cooperação e de solidariedade, o amor ao bem e à verdade, concorrendo assim, para a formação de hábitos de saúde, de sociabilidade e da elevação moral.

Oferecendo-lhe oportunidade de ação espontânea, livre e criadora, visando a aquisição de atitudes e de idéias de disciplina, iniciativa e trabalho.

Exercitando-lhe os sentidos, favorecendo-lhe a curiosidade e estimulando a sua capacidade de observação para melhor conhecimento de si mesma e do mundo que a cerca.

Desenvolvendo-lhe, por meio de brinquedos, jogos e canções a atividade intelectual, o poder de expressão concreta e o sentimento artístico.

Cumprido ainda ao Parque Infantil cultivar hábitos e habilidades que preparem a criança para a iniciação nas técnicas instrumentais da cultura, a serem realizadas na escola primária.

-o-o-o-o-o-o-
-o-o-

EDUCAÇÃO PRÉ-PRIMÁRIA
NOS
PARQUES INFANTIS

O Parque Infantil como Unidade Educativo-Assistencial que é, vem atendendo à população infantil de São Paulo, na faixa de 3 a 12 anos, dando-lhes, através da recreação, as oportunidades necessárias ao seu desenvolvimento nos diferentes aspectos.

O progresso constante da ciência nos leva a uma reform



mulação dos objetivos a serem atingidos para atender mais diretamente a criança, a família e a comunidade.

A fim de dar continuidade ao trabalho educativo iniciado no lar, foram criados os Parques Infantis, as classes pré-primárias.

A iniciativa se justifica:

Por serem as crianças atendidas, na sua maioria, provenientes de famílias de poucos recursos econômicos ou de ambientes culturalmente deficientes, que correm o sério risco de sofrer danos irreversíveis no seu desenvolvimento.

Porque a criança permanece na Unidade no horário integral: das 7,30 às 17:00 horas, havendo oportunidade para se desenvolver um programa ideal de atividades.

Porque é dada à criança, com o fornecimento do almoço e de dois lanches diários, a alimentação adequada a que tem necessidade e direito, para o seu desenvolvimento.

Porque a assistência médico-odontológica já é parte integrante de seu programa assistencial.

Porque com o seu pessoal técnico especializado em recreação, atende às necessidades da criança, de receber proteção especial, havendo oportunidade e facilidades para o seu desenvolvimento físico, mental, emocional e social.

Porque recebendo crianças de diferentes níveis sócio-econômicos, valoriza o direito de igualdade e oportunidade.

Porque já possui instalações adequadas ou de fácil adaptação para se desenvolver em condições ideais uma programação de educação pré-primária.

Porque o mundo moderno exige a participação da mulher no processo do desenvolvimento, exige dela grandes permanências fora do lar, e conseqüentemente a impossibilita de dar o atendimento de que seu filho necessita.

Porque o resultado das pesquisas feitas nos últimos anos prova que a inteligência é muito mais produto de aprendizado do que de fatores natos. É possível ativar precocemente o desenvolvimento da criança ou pelo contrário, lesá-la irremediavelmente, por falta de recursos, ignorância ou desídia.



Porque a maioria dos especialistas em educação está convencida de que a forma de combater a reprovação nas escolas primárias e secundárias consiste em proporcionar educação pré-primária a tôdas as crianças.

Finalmente, porque o programa público pré-primário parece constituir o único meio para neutralizar os efeitos lesivos da carência de estimulação visual, motôra, social e intelectual, provenientes do baixo índice sócio-econômico de vida.

--O-O-O-O--
-O-O-
-O-

SETE SEMENTINHAS

(De Jean Gould - Trad. Carlos Nery)

PERSONAGENS:- As sete sementinhas

O sol

O vento

A chuva

C E N Á R I O - A casinha das sete sementinhas, debaixo da terra. Tuada em tons pardos e avermelhados. Quentinho e aconchegado, sem janelas. Sete caminhas. Uma porta, com exterior visível. (Ao abrir o pano, as sete sementinhas estão dormindo nas suas sete caminhas. Após breve pausa, ouvem-se passadas suaves. As sementinhas mexem-se nas camas, mas não acordam. Os passos ficam mais fortes. As sementinhas bocejam, espreguiçam-se e sentam-se nas suas camas, uma por vez).

Primeira sementinha - (estremunhada) -- Ummm... Por que será que eu acordei?

Segunda - (esfregando os olhos) -- Não dormi nem a metade do que queria.

Terceira -- Nem eu!

As outras tôdas -- Nem eu, nem eu, nem eu! (Pausa, silêncio)

(De repente ouvem-se de novo os passos fortes)

Terceira - (sobressaltada) -- O que foi isso? (entra a chuva, pisando pesado e pára atrás da porta).

Quarta - (assustada) -- Tem alguém atrás da porta!

Quinta - Foi isso que nos acordou!

Sexta - Estou com medo!



Sétima - Eu também! . Que é que nós vamos fazer?

Primeira - (decidida) — Não vamos responder se baterem. Vamos deitar de nôvo e fingir que estamos dormindo, (tô-das se deitam).

Chuva - (chamando suavemente e batendo na porta)
(as sementinhas escutam um instante, depois não aguentam e vão se sentando nas camas, olhando para a porta alarmadas).

Primeira - (finalmente, hesitante) — Quem... quem está batendo?

Chuva - Sou eu, a chuva, sementinha, vim visitar vocês.

Primeira - (friamente) — Sinto muito, nós estamos dormindo a sesta.

Chuva - Mas eu viagei por montes e vales só para ver vocês. Por favor, deixem-me entrar.

Terceira - Nós nunca recebemos visitas.

Quarta - Temos medo de visitas.

Quinta - Somos tão pequeninas e fraquinhas.

Chuva - Mas eu posso fazer vocês crescerem especialmente se vocês saírem para fora da terra, para perto de mim. Por favor deixem-me entrar. (Bate de nôvo com fôrça).

Tôdas as sementinhas - (alarmadas) — Não, não, não!
(Pulam da cama).

Sexta - Nós só queremos ficar aqui na nossa casinha quentinha e gostosa.

Sétima - Não queremos que ninguém entre aqui e nem queremos -/ sair para fora.

Primeira - Agora, dona chuva, por favor vá embora e deixe a gente dormir.

Chuva - (triste) — Está bem eu vou. Mas vou voltar qualquer dia, Até logo sementinhas.

Tôdas - Até logo, dona Chuva. (Chuva sai, as sementinhas preparam-se para dormir de nôvo).

Primeira - Ainda bem que ela foi embora!

(Ficam tôdas enfileiradas e cantam juntas, com a música do "durma nenê", que a cuca logo vem"). Tôdas (cantando)

Gostamos de dormir
Quentinhas, sossegadas,
Na terra aconchegada,
Na cama enroladinhas!



Dorme sementinha
Que a chuva já não vem
O sol foi embora
e o vento também!

— Pulam nas camas e adormecem. (Um momento depois entra o vento e dá três sopradadas diante da porta).

Vento - (soprando com fôrça) — Uh... uuuh...uh!

Quarta - (assustada) - ai, o que é isso?

Primeira - (tentando ser valente)- Quem... quem está aí?

Vento - Mas eu viagei por montes e vales só para visitar vocês. Por favor, me deixem entrar.

Quinta - Nós nunca recebemos visitas, elas nos assustam.

Sexta - Somos tão pequeninas e fraquinhas.

Vento - Mas eu posso fazer vocês crescerem para fora da terra, junto de mim. Quero mostrar-lhes como tudo é bonito aqui fora. Por favor, por favor, me deixem entrar! (sopra com fôrça) Ufufuff!

Tôdas as sementinhas - (alarmadas) - Não, não, não!

Sexta - Queremos ficar aqui mesmo na nossa casinha aconchegada!

Sétima - Não queremos que ninguém entre aqui, nem queremos sair para fora!

Primeira - Agora tenha bondade de ir embora e nos deixar dormir.

Vento - (Com um suspiro suave) — Está bem, eu vou embora. Mas voltarei qualquer dia. Até logo, sementinhas. (Sai).

Tôdas as sementinhas — Até logo senhor vento (Deitam-se e puxam as cobertas de novo "suspirando". Que bom que êle foi embora).

(Adormecem. Um momento depois, o sol vem entrando pela esquerda, sorridente. Traz um bastão de ouro com raios na ponta, que encosta no buraco da fechadura da porta do lado de fora).

Sol - (chamando alegremente) — Sementinhas, ó sementinhas!

Primeira - (senta-se na cama num susto) — Por que será que estou sentindo tanto calor?

Sol - Sementinhas!

Segunda - (Senta-se também) — Chi, outro na nossa porta!

Terceira - Pensei que agora êles já sabiam que nós não queremos visitas!

Sol - Mas eu já iluminei montes e vales à procura de vocês. Por favor, me deixem entrar.

Primeira - Nós já dissemos à chuva e dissemos ao vento que não queremos visitas.

Sol - Mas eu sou o sol sementinhas, vim visitar vocês.

Quinta - As visitas nos assustam.

- Primeira - (Acordando sobressaltada) -- Que barulho horrível! (As outras sementinhas acordam, sentam-se, olhando assustadas, tapando os ouvidos com as mãos e exclamam, tôdas ao mesmo tempo, "O que é isso?") que barulhão! -- "Quem será que está na porta? -- "Que horror", etc...
- Primeira - (Faz fôrça para ser valente e falar) -- Quem... quem... quem está na porta?
- Sol - Somos nós, o sol, o vento e a chuva. Pela última vez, vocês vão nos deixar entrar?
- Primeira - Não, não, não! Já lhes dissemos que não recebemos visitas.
- Chuva - Mas nós queremos ajudar vocês. Se vocês continuarem dormindo, vocês vão secar e se despedaçar. E nós queremos que vocês vivam e cresçam e se transformem em flôres na superfície da terra.
- Sol - (Jovialmente alto). -- Abram a porta, sementinhas!
- Tôdas - Não, não, não, não!
- Segunda - Temos muito medo!
- Terceira - Vão embora!
- Sol - (Severo) -- Sementinhas ouçam bem. A mãe terra nos encarregou de criar vocês. E vocês sabem que devem obedecer à sua mãe! (As sementinhas olham uma para as outras e depois fazem sim com as cabeças e pulam das camas).
- Primeira - (Medrosamente) -- Está bem... po... podem entrar. (Sol abre a porta e entra seguido pela chuva e pelo vento. As sementinhas, com medo de olhar, fecham bem os olhos).
- Chuva - Não tenham medo, queridas sementinhas. Nós não lhes faremos mal.
- Sol - (Colocando-se em fila) -- Agora venham conosco.
- Primeira - (Ainda de olhos fechados) -- Não, por favor, não nos obrigue a sair da nossa casinha aconchegada!
- Sol - Vocês terão uma casa muito maior e mais bonita! (Êles fazem as sementinhas saírem pela porta, andando como se entivessem subindo, e as colocam novamente em fila, ao lado de fora).
- Sol - Por favor, parem de tremer sementinhas. Eu vou conservá-las bem quentinhas.
- Chuva - E se vocês ficarem com muito calor, por causa dos raios de sol, eu virei refrescá-las com minhas gôtas brilhantes.
- Vento - E eu também vou abaná-las, com minhas brisas mais suaves.
- Sol - Abram os olhos sementinhas. Olhem em volta de vocês. (após pequena pausa, as sementinhas começam a abrir os olhos e examinar tudo ao seu redor. Devagarinho, elas começam a sorrir).



- Primeira - (Baixinho, admirada) — Ah! que terra mais linda!
- Sol - (sorrindo também) — Agora vocês não vão querer voltar mais para sua casinha, vão?
- Tôdas - Não, não, não! (Elas arrancam seus aventais pardos e revelam lindos trajes florais por baixo deles e, tomando-se pelas mãos, começam a dançar e cantar (em roda) com a música "Ciranda, cirandinha).

Tôdas cantando:-

"Nós queríamos dormir
Lá em baixo sossegadas
Mas agora nós dançamos
Muito alegres acordadas.

É gostoso ser semente.
E dormir bem escondidinha
Mas é mais gostoso ainda
Ser florzinha colorida.

Ciranda, cirandinha
Vamos todos cirandar
Vamos dar a meia volta
Volta e meia vamos dar!"

P A N O.

Fornecido pelo Parque Infantil Cruz das Almas
Educ. Subst. Marilene Dupp - 2º período.

**
*

A IDADE ADULTA DO AMOR

Enquanto o amor adolece, o amor adoece, luta com saúde, dá a batalha da estabilidade. Depois que se fêz adulto, nunca mais adultera, será sempre fiel, sempre feliz e fácil.

Leva anos o amor, para crescer, fazendo aniversário de entrada, de passos mil, de caminhos duros. Um dia, faz-se adulto, firma-se, ganha base, equilibra-se, independe, pode cantar.

Passivo e ativo, eis o mistério do amor. Amar é como que ser, deixando de ser, desistir em favor de outrem, morar em casa alheia, trazer alguém para morar em casa, nem estando só, nem sendo dois. Inefável mistério do coração, doce perder ganhando, doce ganhar perdendo. Fica-se, no amor, com o que se perde, com o que se deixou perder, conscientemente. Esquecimento e dom, o amor parece ser e não ser, ao mesmo tempo. É muito mais do que duas almas num corpo só, é uma alma, morando em dois corpos, distantes sem distância. Tão perto, que não se sabe quem é e quem não é. Tão longe, que cada qual continua sendo, êle mesmo, no profundo respeito, que o amor consegue gerar, consegue gerir. E garante. O amor não dilui, não mescla, coordena, apostila.

Dom e acolhimento, saída e entrada, o amor é um plural sui generis, é um dual, uma unidade a dois. Duas mãos, que se apertam, quando se dão, uma segurando a outra. Dois seres, que se completam, que se suprem, sem se suprirem. O respeito faz dois, o afeto reúne os dois num. No caso das mãos, elas se realizam, quando se seguram. É um esquecer que está esquecendo, lembrando-se apenas de quem já mais pode esquecer. Presença do outro, que ausenta o um, ausência de um, que cede vez à presença do outro. Ser e não ser, eis o amor.

Amar é morar em casa de outro espírito. Mora e depois torna à sua casa, reconciliado, melhorado, multiplicado por mais um. Neste ir e vir reside a estrada do amor, seu vai e vem de felicidade. Seu descanso e seu cansaço. Como se o outro fôsse eu nêle e eu êle em mim. Como as espirais se desenvolvem, como as volutas sobem aos ares, como as parreiras demandam alturas.

O amor tem ondas concêntricas. Ondas, que arrebatam os que amam e os carregam para mais longe, para mais alto. Força um esquecimento, que desenvolve, que ultrapassa e majora.

Sua tendência é a unidade de dois. E quando os dois se fazem um, então nasce o terceiro. Todo amor frutifica, multiplica, é



fecundo. Sua união soma, acrescenta, faz mais. Abençoada pluralidade, que teve o berço na união, na unidade a dois.

Até em Deus vale isto, quando se completou a Trindade. Modelo nosso, meta de todos nós. Que muito, se o amor veio d'Ele e leva a Ele. Amor é subir da terra ao céu, demandar alturas, vencer as cumiadas, situar-se nos páramos, sitiar-se de coordenadas supernas.

*

D I A DO M E S T R E

SER MESTRA

Sinforiana Remedi

Orientadora de E. Primária,
Rio Grande do Sul.

É sentir, ao mais leve contato com seus alunos, despertar em seu "eu" imbuído de amor verdadeiro, o amor materno, espiritual. É ser mãe, cuja felicidade, em bem dos filhos, consiste em:

- Cercá-los de carinho.
- Corrigir-lhes as faltas com brandura e firmeza.
- Estudar-lhes o íntimo a fim de compreendê-los.
- Respeitar-lhes a personalidade.
- Perdoar-lhes as ofensas.
- Zelar pelo seu bem-estar material, moral e espiritual.
- Guiá-los ao reto caminho do Bem e da Verdade.

É fazer de sua vida um holocausto, onde os alunos, na pureza de sua inocência, formem seu caráter pelo exemplo vivo da conduita imaculada de sua mestra que:

- Cumpre com seus deveres.
- É pontual e assídua ao expediente.
- Respeita aos superiores.
- Trata com delicadeza as colegas e as serventes.
- É franca e leal.



- Possui atitudes e hábitos, dentro e fora da escola, que condizem com a nobre e elevada missão que exerce.
- Tem domínio sôbre si.
- Não comenta, de forma pejorativa, assuntos que dizem respeito à escola, às colegas e aos superiores.
- Honra a palavra dada, cumprindo o juramento que prestou com devoção e amor.

É fazer da Escola um santuário, onde os alunos, unidos de fé e de confiança, recebam o espírito do saber pela imposição das santas mãos de sua mestra que:

- Prepara sábiamente as lições.
- Ministra aulas vivas e interessantes.
- É justa em suas apreciações.
- Dá assistência intelectual e moral contínua e eficiente a seus alunos.
- Assiste aos alunos na aula, na fila, no recreio, no auditório.
- Não utiliza as horas de expediente em trabalhos pessoais e leituras diversas.
- Amplia, cada vez mais, seu conhecimentos em fontes pedagógicas e científicas.
- Colabora na causa do ensino.
- Faz da Escola o poço de ciências que fará de seus alunos, pequeninos satélites, os futuros luminares da mãe-pátria.

*

S E R M E S T R A

(minha homenagem a tôdas as mestras
do Brasil)

Nenita Madeiro

SER MESTRA:

É desbravar as íngremes estradas,
das mais rudes e torpes escaladas
de uma missão sublime e meritória.

É ser Bondade, Amor, é ser Dever.

SER MESTRA: é ser tudo hoje, e nada ser
no declinar de sua vida inglória!



SER MESTRA:

É dar luzes a cegos de nascença,
Fazendo-os enxergar tôda a ciência
pelo prisma risonho do saber.
É ensinar a criança meiga e sã,
a conhecer o mundo de amanhã,
conhecendo a razão do próprio ser!

SER MESTRA:

É retirar de todos os caminhos,
as pedras tôscas, os cruéis espinhos
da geração que ao seu encontro vem.
É ministrar a todos, com doçuras,
os horizontes das vidas futuras
e as encruzilhadas que o mundo tem!

SER MESTRA:

É ter vida mas não saber senti-la.
Se a missão espinhosa que ao feri-la,
faz sangrar e sofrer seu coração.
Quando os seus filhos, as suas crianças,
o bérço das mais belas esperanças,
desprezam a sua sábia lição!...

SER MESTRA:

É ter um mundo inteiro e não ter nada.
É tomar peleja interminada
da instrução pela glória do viver.
É ser tudo na vida. É ser o Bem.

SER MESTRA: é ser Mãe; como é ter também
milhões de filhos e nenhum não ter!...

SER AMIGA:

Se nas descidas bruscas do caminho,
em vez de rosas, tiveres espinhos
na velhice e te desprezarem. Então,
terás o meu afeto, MESTRE AMIGA.
O meu carinho, tudo mais que eu diga,
e a pétala meiga da minha gratidão!...

*

O R A Ç ã O À M E S T R A

Marly G. Fróes

(Profª. primária do Dist. Federal)

Glória a ti, fôrça eterna e construtora,
Que plasmas a grandeza de uma raça.
Heróica e maternal — Educadora —
És a chama divina que perpassa,
Como uma sombra santa e protetora.

Glória a ti, que o progresso à mocidade
Semeias. E, com tua inteligência,
No apostolado da fraternidade,
Transmudas a ignorância, na ciência,
Ensinas o dever e a lealdade.

Glória a ti, mestra humilde e ignorada,
Pela tua tarefa abençoada,
Pela tua missão de paz e amor!
Glória a ti, que pregaste à criançada,
O evangelho do Bem e do Labor!

-O-O-O-O-O-O-O-
-O-O-

CREDO DO DEPARTAMENTO NACIONAL DA CRIANÇA

Creemos no futuro do Brasil, pela proteção integral da criança. Creemos que a base do bem-estar e do futuro da criança reside no lar e na família bem organizados.

Creemos nos deveres do Estado para com a criança em geral, mas principalmente a abandonada e a necessitada.

Creemos na benéfica influência dos serviços de proteção à infância bem organizada e exercidos por pessoal competente e devoto.

Creemos que na proteção à infância é muito mais importante a influência de pessoal habilitado, experiente e dedicado, que a das condições materiais.



Creemos na benéfica influência da educação dos pais e responsáveis no futuro da criança.

Creemos no papel imenso das instituições privadas de proteção à infância, quando bem orientadas e harmônicamente coordenadas.

Creemos nos melhores resultados da compreensão, da doçura e de uma disciplina equânime, do que no rigor e nas punições, na reeducação dos menores transviados.

Creemos que os direitos da criança não podem depender da forma pela qual seus pais se tenham comportado.

Creemos que, para o bom futuro da Humanidade, como para o do Estado, da família e do indivíduo, a proteção bem entendida à criança é mais importante e essencial do que qualquer outra das atividades do governo.

-o-o-o-o-o-o-
-o-o-

D I A DA C R I A N Ç A

"No Dia da Criança é com o pensamento num mundo emancipado de dôres e de lágrimas que saúdo a Mestra consciente das suas prerrogativas concedidas pela confiança dos que ainda acreditam na ação construtiva do professor para felicidade da Pátria. Você, minha caríssima educadora, há de sentir no recondito do coração a voz alertante do dever a repetir-lhe que outra coisa não tem feito no longo tirocínio de lavradora de almas. No bendito afã de debastadora de seivas humanas. E a cada sonora advertência crescerá em si mesma a vontade constante de ser útil aos pequenos, desdobrar esforços para produção abundosa, revendo em cada aluno o seu próprio triunfo. O prêmio de suas atividades mal aquilatadas pelos que desconhecem ou fingem desconhecer o valor do mestre-escola. No Dia da Criança a Mestra se adereça com os dons morais que possui para que mantenha a moldura cotidiana. É assim que quero e hei de encontrá-la sempre ao lado do filho espiritual, substituindo, não raro, a mãe zelosa, ou a desinteressada da sorte de seu pimpolho. Dia da Criança! quem dera te fizessem eterno para os ensinamentos sadios da vida!

Antonio Viana

(Da Academia de Letras da Bahia)



DIREITOS DA CRIANÇA BRASILEIRA

A toda criança nascida ou residente no Brasil reconhecemos os seguintes direitos, empenhando-nos, cada um na medida de suas forças, por proporcioná-los sobretudo àquelas a quem a má sorte feriu ou deixou ao desamparo:

- 1 - ser atendida desde o seio materno, e nascer bem, evitados quanto possível os riscos de morte, doença ou deformidade;
- 2 - ser criada sob o carinho maternal e no ambiente da família ou, na falta desta, num que se lhe aproxime o mais possível;
- 3 - nunca sofrer fome ou penar por insuficiência de alimentos nutritivos indispensáveis;
- 4 - ser tratada como criança e, como tal, respeitada e atendida nos seus justos interesses e aspirações;
- 5 - receber os princípios de educação que a preparem para a vida e lhe permitam tomar consciências do seu próprio destino;
- 6 - receber assistência médica e higiênica que lhe evite riscos de doenças ou de morte;
- 7 - jamais ficar abandonada a sua própria sorte, sem amparo material, social, eficiente e carinhoso;
- 8 - não ser menosprezada por motivos de família, ilegitimidade, pobreza, raça, religião, deformidade física ou mental;
- 9 - nunca ser vítima de crueldade ou exploração, nunca ser submetida a trabalhos que lhe possam prejudicar o desenvolvimento normal e a saúde, o caráter, a educação, a liberdade, a alegria de viver;
- 10 - nunca permanecer segregada de convivência social, devendo em tal caso receber assistência judiciária especializada e os corretivos adequados;
- 11 - ser, com sua mão, a primeira a receber socorros em caso de calamidade pública.

N O T I C I Á R I OINAUGURAÇÃO DO CENTRO DA JUVENTUDE
"MARECHAL CASTELLO BRANCO"

Com a inauguração do Centro da Juventude Presidente Castello Branco, atinge a Secretaria de Educação e Cultura, o objetivo "de dotar os jovens de um alto grau de civismo e de integrá-los no espírito implantado pela Revolução de Março de 1964".

Inaugurado pelo Exmo. Sr. Secretário de Educação e Cultura, jornalista Paulo Zingg, a cerimônia no Centro da Juventude contou com a presença da Sra. Diretora do Departamento de Educação e Recreio, Prof^a. Hortencia Maria Cardoso da Silva Cunha, do Coronel Rubens Resstel, representando o General Canavarro Pereira, Comandante do II^o Exército, do representante do General Dale Coutinho, Comandante da 2^a Região Militar, Capitão Helcio Justino Ferreira, do Sr. Marcondes Ferraz, Presidente da Eletrobrás, durante a administração do Marechal Castello Branco, do Sr. Antonio Eduardo Viana, sobrinho do ex-presidente, além de outras autoridades, dirigentes de Centros da Juventude, educadores e educandos das Unidades Educativas do Departamento de Educação e Recreio.

*



P A R A B É N S D^a. H O R T Ê N C I A

Poeira, sol...poeira... chuva, barulho;
rapazes na Unidade; os dias se transformam em meses.

— Quando seria o aniversário?

— 16 de outubro.

— Que bom! coincidirá com a época de reinauguração do Parque.

— Será que "ela" gostaria da homenagem?

— Acho que sim; mãos à obra.

— Senhor Secretário, gostaríamos de homenagear d^a. Hortência.

— Claro, ela merece!

Então começaram os preparativos; corre, corre, confusão, instalação de aparelhos de recreação, tudo estava dando certo. Colaboração de t^oda parte!

— Para d^a. Hortência, com muito prazer.

A data se aproximava!

As mães se entusiasmaram e aderiram; os salões do Parque se revestiram de rosa; como os sonhos das crianças.

Tudo preparado! Oito horas da noite; acendem-se as luzes; o pessoal do bairro pronto para ouvir o Sr. Secretário.

— Pudera, êle colaborou conosco!

Uma vez presente nosso Secretário, fizemos nosso agradecimento.

Excelentíssimo Senhor Secretário da Educação e Cultura, Dr. Paulo Zingg.

Digníssima Diretora do Departamento de Educação e Recreio, D^a. Hortência Maria Cardoso da Silva Cunha.

Minhas colegas.

Membros da comunidade.



As grandes vitórias dêste século não foram conquistadas nos campos de batalha, mas, através da inteligência, do trabalho e, sobretudo do amor.

Para êste amor tão bem transmitido pelo nosso ilustre Dr. Paulo Zingg, pela nossa querida D^a. Hortência que nos proporcionou a concretização de nossos ideais, possibilitando melhores condições de atendimento às nossas crianças, só existem duas palavras capazes de expressar tôda nossa gratidão:

— Muito obrigado Sr. Secretário

— Muito obrigada Sra. Diretora do Departamento.

Entrega de flôres: as mães homenageiam as professôras.

Quem seria aquela simpática senhora de cabelos branquinhos e olhinhos muito vivos?

Para ela, símbolo de tôdas as mães presentes, "flôres", nossa homenagem.

Hora do jantar...

Muitos brindes; luzes apagadas, uma vela acêsa em um bôlo.

— Parabéns, felicidades dona Hortencia.

Os dias já estão correndo, transformar-se-ão em meses, mas, em nossa memória perdurará a recordação de um lindo dia...

Rubenita Aydar

*

CONFRATERNIZAÇÃO ENTRE DIRETORES

Realizou-se no dia 9 do corrente mês, na Biblioteca Circulante da Mooca, dando seqüência ao programa de comemorações da Semana da Pátria, um encontro entre Dirigentes de Parques Infantís, Escolas Municipais e Diretores de Grupos Escolares Estaduais.



O Delegado de Ensino da 7ª Delegacia, prof. Benedito Edson França Guimarães, abriu a sessão com uma saudação aos participantes, tendo escolhido como convidado de honra, para proferir a primeira de uma série de palestras sobre Educação Moral e Cívica, o nosso querido e prezado Secretário de Educação e Cultura, Dr. Paulo Zingg.

Em sua palestra inicial, Dr. Paulo Zingg exaltou o patriotismo e os deveres de cada cidadão brasileiro em relação à sua Pátria e a importância de formarmos em nossos jovens esta mentalidade cívica.

Em seguida, houve um número de declamação pela Prof. Almirra Adsy, relacionado com o tema da palestra.

Entre os presentes encontrava-se o General Arnóbio da Cruz Baião, dando maior prestígio ao conclave.

Para melhor documentação deste encontro, o prof. Benedito Edson França Guimarães mandou distribuir a todos os presentes folhetos, com dados biográficos sobre a personalidade do Dr. Paulo Zingg.

O encontro nos deixou deveras contente pois além de termos ouvido uma brilhante palestra, tivemos a oportunidade de manter conversa e trocar opiniões com Diretores do Ensino Estadual e Municipal.

Inaiê Portela de Oliveira
Dirigente - P.I. 43

*

H O M E N A G E M

No dia 9 de outubro p.p. ED. 102 prestou carinhosa homenagem a D^{ca}. Célia C. Mogueira, por motivo de sua aposentadoria.

Prestigiaram com suas presenças, a nossa Diretora do Departamento, D^{ca}. Hortencia Cunha, D^{ca}. Ruth Amaral Carvalho, Chefe de ED. 101, a Encarregada do Expediente de ED. 1, D^{ca}. Magdalena Siqueira, parentes e amigos de D^{ca}. Célia, funcionários da Secção e outros que se manifestaram.

Na impossibilidade de comparecer, o Sr. Secretário de Educação e Cultura, Dr. Paulo Zingg, enviou uma carta que foi lida pela



Diretora do Departamento, na qual agradece os serviços prestados, com a habitual cobertura que sempre deu às atividades curriculares e extra-curriculares desde que ligadas ao serviço.

A Encarregada do Almoxarifado, D^a. Lourdes Pestilli Fonseca, saudou a homenageada pelo transcurso de seu aniversário natalício e também para dizer-lhe o que representou sua passagem à frente da Chefia de ED. 102; sua conduta deverá ser seguida por todos os que continuam trabalhando para a coletividade, pois, D^a. Célia aposentou-se como exemplo de abnegação às causas públicas.

A homenageada agradeceu a cooperação, eficiência e carinho dos funcionários, acrescentando que a amizade haverá de conservar, independente do convívio profissional que cessou.

Foi oferecida na ocasião uma mesa de comestíveis e bebidas, flôres e lembranças à Diretora do Departamento, à Chefe de ED 101 e à Chefe aposentada em particular, uma recordação duradoura.

Maria de Lourdes P. Fonseca
ED. 102

*

V I S I T A N T E

Dia 2 de outubro, recebemos em nossa Unidade o Sr. Kaname Amano, Presidente da Câmara Municipal de Osaka - Japão, Sr. Mário Osassa, vereador, Vice-Consul do Japão, e, comitiva. Esteve presente também, D^a. Hortencia Cunha, Diretora de ED.

Nesse dia o Parque estava ornamentado de acôrdo com a ocasião, distintivos com as côres japonesas e brasileiras e quadros japoneses.

Foi feito o hasteamento das bandeiras brasileira e japonesa pela Sra. Diretora e Presidente da Câmara, respectivamente.

Fiz uma saudação de estímulo à intensificação das relações entre São Paulo e Osaka.

Foi apresentada roda pelos parqueanos "jôgo de futebol".

Enquanto se processava a seqüência acima descrita, foram filmadas tôdas as dependências da Unidade por membro da comitiva.

Foram ofertados ramos de rosas vermelhas e brancas,

Elza A. Marques Jung



D I A D O P R O F E S S O R

A Secretaria de Educação e Cultura, por iniciativa de Sua Excelência, o Senhor Secretário, promoveu uma grande festa, no Ginásio do Ibirapuera, em comemoração ao Dia do Professor.

Estiveram presentes à cerimônia o Excelentíssimo Senhor Prefeito Municipal, Dr. Paulo Salim Maluf, Senhor Secretário de Educação e Cultura, Dr. Paulo Zingg, Sr^a. Chefe de Gabinete de "S.E.", D^a. Zilda de Franceschi, Sr^a. Diretora do Departamento de Educação e Recreio, D^a. Hortencia M.C. da Silva Cunha, Sr. Diretor do Departamento de Ensino Municipal, Professor Luiz Contier, Cel. José Souza Carvalho e outras autoridades municipais.

A solenidade teve como objetivo reunir todos os Educadores do Departamento de Educação e Recreio e Professores do Departamento de Ensino Municipal, em uma verdadeira confraternização de todos aqueles que trabalham animados por um mesmo ideal: educar.

A programação do Departamento de Ensino Municipal foi maravilhosa pela participação de 3.000 vozes infantis que encantaram o público presente pela graça das próprias crianças e pelo bom gosto do repertório de músicas apresentadas. O Hino Nacional foi cantado com verdadeiro espírito cívico, de maneira como poucas vezes se tem oportunidade de ouvir, demonstrando a capacidade e o carinho das Professoras do Ensino Municipal na orientação das crianças de suas escolas.

As Educadoras dos Parques Infantis também tiveram oportunidade de demonstrar ao público presente a natureza de seu trabalho, que consiste em procurar desenvolver integralmente a criança, através da técnica da recreação.

Desta maneira, um grupo de 200 Educadoras, altamente especializadas na difícil técnica de educar pela recreação, apresentaram uma série de danças folclóricas do Brasil, atividades de recreação de grande alcance pedagógico, eis que desenvolvem ritmo, equilíbrio, educação auditiva, coordenação motora, além de sua finalidade de proporcionarem o bem estar psíquico, tão importante para o desenvolvimento de personalidades íntegras e sadias.

Também é necessário que se diga que a apresentação das Educadoras dos Parques Infantis é o coroamento de um importante tra



balho realizado pela Secção Técnico Educacional, através do I Curso de Recreação Infantil. A equipe técnica que ministrou aulas no referido curso se sentiu plenamente feliz com o êxito alcançado pelas Educadoras e particularmente cumprimenta a tôdas pelo entusiasmo e pela graça da participação.

As cerimônias do Dia do Professor foram abrilhantadas pelas palavras de incentivo do Senhor Secretário de Educação e Cultura, Dr. Paulo Zingg, e pela honrosa presença do Senhor Prefeito Municipal, Dr. Paulo Salim Maluf, que prestou simpática homenagem pública aos Professores e Educadores presentes, prometendo-lhes reestruturação que atenda a seus legítimos anseios.

Realmente, todos os Professores e Educadores da municipalidade se sentiram felizes com o vulto que a Secretaria de Educação e Cultura deu, neste ano, ao Dia do Professor. Particularmente, o Departamento de Educação e Recreio, como não podia deixar de ser, através da participação vibrante de suas Educadoras, prestou significativa homenagem a todos aqueles que estão empenhados na maravilhosa tarefa de educar, animados por um grande amor e respeito à criança, fim último de todo trabalho pedagógico.

Por tudo que foi dito, PARQUE E CENTRO cumprimenta as Educadoras de tôdas as idades: Educadoras jovens, Educadoras vovós, Educadoras de cabelos brancos, porém, tôdas irmanadas, tôdas jovens de espírito, jovens de entusiasmo, Educadoras que vivem por um ideal, Educadoras perfeitamente integradas e realizadas no trabalho. Foi realmente um espetáculo comovente e a beleza do trabalho apresentado por aquele grupo de Educadoras foi sentida pelo público presente que não pou pou aplausos para incentivá-las. As palmas e os pedidos de bis que partiam de tôda arquibancada e o carinho com que o público envolveu nossas Educadoras, criaram um clima de comunicação que foi sentido por todos que participaram daquela belíssima festa

*

Ruth Amaral Carvalho

I CURSO DE RECREAÇÃO INFANTIL

No dia 20 de outubro realizou-se a aula de encerramento do I Curso de Recreação Infantil, programado pela Secção Técnico-Educacional, com a finalidade de ressaltar a importância da recreação

no desenvolvimento físico, social, emocional e psíquico de crianças e de jovens.

Outra finalidade do curso consistiu em valorizar a importância do comportamento motor nos programas de educação integral, - preparando as Educadoras para desenvolvimento de atividades que realmente correspondam à necessidade vital que toda criança tem de se movimentar. Realmente, procurou-se conscientizar as Educadoras de que não se pode pretender educar de forma integral, sem levar em conta o comportamento motor, eis que para alcançar um desenvolvimento significativo das capacidades do indivíduo, com vistas à sua aplicação a comportamentos futuros, devemos nos dirigir à pessoa como totalidade.

As Educadoras que ministraram aulas nesse I Curso de Recreação Infantil são Educadoras com muitos anos de experiência em trabalhos de recreação, algumas especialmente convidadas pela Secção Técnico-Educacional para esse fim, enquanto que outras já pertencem ao quadro técnico da Secção. As aulas estiveram a cargo das seguintes Educadoras: Vitalina A. Accioli, Wilma Cruz Marques dos Santos, Norma L. Vaccaro Salibi, Eurídice Alves Bastos, Felippa Castello, Sarah Soares Camargo Penteado e Ruth Amaral Carvalho.

O programa do I Curso de Recreação Infantil abrangeu as seguintes atividades:

- música, mímica e ritmo
- rodas cantadas
- jogos de salão
- jogos motores
- danças folclóricas
- brinquedos cantados
- psicocinética (educação pelos movimentos)

As atividades descritas foram transmitidas às Educadoras através de aulas práticas, onde as Educadoras tiveram oportunidade de aquisição de novos conhecimentos através da vivência de aprendizagem de atividades até então desconhecidas, envolvendo ritmo, coordenação psico-motora, equilíbrio, esquema corporal, noção espacial e de tempo, enfim, de todas as condições necessárias ao desenvolvimento integral das crianças.



O I Curso de Recreação Infantil foi realmente um trabalho de grande relevância pedagógica que atingiu 450 Educadoras, aproximadamente. Esse trabalho só se tornou possível graças ao apoio que o Senhor Secretário de Educação e Cultura, Dr. Paulo Zingg, e Senhora Diretora do Departamento de Educação e Recreio, D^a. Hortencia M. C. da Silva Cunha, deram à iniciativa da Secção Técnico Educacional, eis que o Senhor Secretário e Senhora Diretora também estão empenhados em favorecer, por todos os meios, o aperfeiçoamento e a atualização pedagógica das Educadoras dos Parques Infantis.

O I Curso de Recreação Infantil que foi encerrado com uma programação especial para as Sr^{as}. Dirigentes dos Parques Infantis, foi encerrado também em espírito de verdadeira confraternização. Realmente, o I Curso de Recreação Infantil atingiu também outros fins, que não haviam sido propostos no planejamento: uniu ainda mais as Educadoras, aproximando-as de tal maneira, que hoje tôdas se sentem como elementos integrados de uma grande família.

Estamos felizes com o sucesso dêsse I Curso de Recreação Infantil que correspondeu plenamente às expectativas das Educadoras dos Parques Infantis.

Ruth Amaral Carvalho

*

HOMENAGEM PÓSTUMA

Com profunda dor, Parque e Centro presta hoje uma homenagem póstuma à Educadora Recreacionista Neusa Maria Rossi.

Neusa, você terá memória eterna porque passou sua vida dentro dos nobres postulados que tanto nobilitam o coração humano.

Possa o seu exemplo edificante servir de estímulo e de encorajamento a todos os integrantes de Ed., a fim de que suas obras sejam seguidas, para maior perenidade de sua memória inesquecível.

**
*

Gesto profundamente simpático e significativo que verdadeiramente exprimiu o pensamento de todos os amigos de Neusa Maria Rossi, foi o decreto do Exmo. Sr. Prefeito, Dr. Paulo Salim Maluf, denominando "Parque Infantil Neusa Maria Rossi" o atual Parque Infantil Vila Guarani.

**
*

PAULO SALIM MALUF, Prefeito do Município de São Paulo, usando das atribuições que lhe são conferidas por lei, e

CONSIDERANDO que às unidades educativo-recreativas devem ser atribuídas denominações que sirvam de exemplo à infância e à juventude;

CONSIDERANDO que a Educadora Recreacionista Neusa Maria Rossi, no desempenho de suas funções de Dirigente do Parque Infantil Vila Guarani, destacou-se sobremaneira na ação educativa junto à comunidade do bairro; e

CONSIDERANDO que a referida Educadora demonstrou sempre notável espírito de civismo, tendo se empenhado, particularmente,



para que as comemorações da última Semana da Pátria alcançassem inextinguível brilho,

D E C R E T A:

Artigo 1º — Passa a denominar-se "PARQUE INFANTIL NEUSA MARIA ROSSI" o atual Parque Infantil Vila Guarani, do Departamento de Educação e Recreio.

Artigo 2º — Este decreto entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

*

ANIVERSARIANTES DE NOVEMBRO

DIA 3 - Ivanilde Giopato - Dirigente - P.I. 74
DIA 3 - Lucia Fanganiello C. Fernandes - Dirigente - P.I. 109
DIA 10 - Elza Marques Jung - Dirigente - P.I. 34
DIA 14 - Maria do Carmo Le Corte Fugeri - Dirigente - P.I. 91
DIA 15 - Lya de Oliveira - Dirigente - P.I. 67
DIA 15 - Maria Amélia Fernandes - Dirigente - P.I. 16
DIA 17 - Maria Anunciação P. Tolentino - Dirigente - P.I. 72
DIA 19 - Edwiges Palo Haydamus - Dirigente - P.I. 52
DIA 21 - Terezinha Corasy de Godoy - Dirigente - P.I. 83
DIA 23 - Marly Galante Cunha - Dirigente - P.I. 11
DIA 25 - Luci Garcia Salgado - Dirigente - P.I. 49
DIA 26 - Noy Araújo O. Carrieri - Dirigente - P.I. 2
DIA 30 - Nair Corrêa Buarque - Dirigente - P.I. 92

*